

CONTRA A INTRANSIGÊNCIA

A RESPOSTA É:

MAIS GREVE



Calendário Nacional

- ☑ 04/08 – 11h – Reunião do Comando Nacional de Greve, na Fenajufe
- ☑ 05/08 – 15h – Ato Nacional dos servidores do Judiciário Federal e MPU
- ☑ 06/08 – Ato Nacional dos Servidores Públicos Federais, em Brasília.

Calendário Estadual

- ☑ 30/07 – 17h – Reunião do Espaço de Unidade de Ação no Sindicato dos Trabalhadores Metroviários
- ☑ 31/07 – 11h – Reunião do Comando Estadual de Greve, no Fórum Pedro Lessa
- ☑ 31/07 – 14h – Sarau no TRF-3, na Avenida Paulista
- ☑ 04/08 – 14h – Ato no JEF
- ☑ 05/08 – 14h – Assembleia Geral no Fórum Trabalhista Ruy Barbosa, na Barra Funda

ASSEMBLEIA GERAL

Dia 05/08, às 14h, no Fórum Trabalhista Ruy Barbosa (Barra Funda)

Milhares de servidores lotam a Paulista e exigem a derrubada do veto

Trabalhadores foram até o TRT da Consolação para protestar contra a Portaria GP 45

Índio Reis

A greve dos Servidores do Judiciário Federal de São Paulo deu mais uma demonstração de força. Milhares de trabalhadores tomaram novamente a Avenida Paulista na luta pela derrubada do veto, pela recomposição dos salários e decidiram, por ampla maioria, pela continuidade da greve.

Os servidores decidiram estabelecer estratégias para derrubar o veto, como buscar deputados federais e estaduais e senadores e continuar pressionando o ministro Ricardo Lewandowski, presidente do STF, para que ele solucione o impasse provocado pelo veto. Também foi tirada uma agenda de luta para os próximos dias. Na quinta-feira, dia 6, uma caravana de São Paulo participa de um ato em Brasília dos servidores públicos federais.

O ato também marcou o repúdio à portaria GP 45 publicada pela presidente do TRT2, desembargadora Sílvia Devonald, que fixa em 70% o percentual mínimo de servidores que devem trabalhar em cada unidade da Justiça Trabalhista durante a greve.

Essa decisão causou indignação. Para o servidor da JT e coordenador da Fenajufe Tarcísio Ferreira a Portaria é um ataque ao direito à livre manifestação e ao direito de greve dos servidores. “A nossa greve entra em um novo momento agora, à medida que ela se estende, os tribunais preparam medidas para nos intimidar. A nossa luta passa a ser agora não só pelo PLC 28, mas pelo nosso direito de greve”, afirma. “É imprescindível que a gente continue em greve para impedir que a Dilma imponha um percentual menor que o nosso (previsto no PLC 28/2015) e para garantir nossa reposição”, declara Tarcísio.

A passeata tomou as quatro faixas da Avenida Paulista e seguiu até o TRT da Consolação para entrega de uma proposta de revisão da portaria. Com cartazes, faixas e fazendo muito barulho, os servidores conseguiram agendar uma reunião com a de-

sembargadora nesta quinta-feira, dia 30, às 14h40.

Servidores Públicos Federais

Na passeata, juntaram-se aos servidores do Judiciário Federal outras categorias de servidores públicos federais, muitas delas em greve, como os trabalhadores das bases do Sindprev, Sinsprev, Sinal, Sintufabc, Fasubra, que participaram em solidariedade e também trouxeram suas reivindicações. Eles também enfrentam a intransigência da presidente Dilma Rousseff (PT) que não está disposta a negociar e pretende empurrar um reajuste de 21%, dividido em 4 anos, que não representa nem a inflação.

Estiveram presentes também as centrais sindicais CSP Conlutas e Intersindical; Sindicato dos Metroviários, servidores do INSS, do Inkra e MPU, o deputado estadual pelo PSOL Carlos Giannazi, a servidora Ana Luiza Figueiredo que trouxe o apoio do PSTU e estudantes da Assembleia Nacional dos Estudantes Livre (Anel) e do Movimento Juntos!.

Assembleia Geral

A próxima assembleia geral dos servidores do Judiciário Federal acontece na próxima quarta-feira, dia 5, no Fórum Trabalhista Ruy Barbosa (Barra Funda), às 14h.

Fortaleça a luta dos servidores: DOE PARA O FUNDO DE GREVE

Banco do Brasil

Banco nº 001 - Ag. 0018-3
Conta-DV: 535.503-6 - Variação 51

Caixa Econômica Federal

Banco nº 104 - Ag. 1004 - Operação 22 - Conta-DV: 49-9
Escolha a opção “CONTA POUPANÇA”



Servidores param a Paulista em Ato de Repúdio ao Veto e pela Reposição Salarial, nesta quarta-feira, dia 29

FALA SERVIDOR

Trabalhadores do Judiciário Federal falam da importância do fortalecimento da greve para derrubar o veto e conseguir a reposição salarial. Eles também são enfáticos ao repudiar qualquer forma de opressão.



Eduardo Ramos – servidor do JEF SP – “(a greve) É um combate a opressão visando a reposição, haja vista que é inadmissível qualquer trabalhador ficar nove anos sem reposição inflacionária. E só com uma greve forte podemos abrir uma mesa de negociação, visando que haja remuneração digna da responsabilidade dos cargos que exercemos no Judiciário brasileiro”.

Viviane Satco Ito – servidora da JF Jundiaí – “A proposta principal dessa greve é a reposição – seja pela derrubada do veto, seja por negociação. Mas ela também é pela valorização do servidor, pelo direito de greve. Tenho ouvido muito que, se não estou feliz, devo prestar outro concurso... mas eu amo o que faço e tenho o direito de lutar pela estabilidade financeira e emocional”.



A servidora fala também das condições de greve na sua cidade. “Jundiaí tem participado apenas de atos pontuais por medo do assédio”.



Aparecida Dias Lima – oficial de Justiça do JEF de Campinas – “Acredito que continuando a greve mostramos a nossa força, sensibilizamos os congressistas para a nossa causa e exercemos sobre eles a pressão para derrubarem o veto. Por isso temos que fortalecer a luta e convencer (os que ainda não estão em greve) que essa luta é de todos, que temos que ir para a rua e não ficar nos gabinetes”.

Cleide Navas Ventura – aposentada do TRF – “Eu tenho expectativa de que essa greve cresça ainda mais porque é importante a gente derrubar o veto, não só pelo salário, mas também pela (restauração da) força do Judiciário, que foi vetado por (uma iniciativa) inconstitucional; e a resposta cabe a nós (categoria mobilizada) porque os ministros, bem como os governantes, estão no mesmo barco”.



Fabiano Santos – TI/JT Barra Funda – “A greve é de uma legitimidade inquestionável e tem demonstrado isso pela adesão de setores que não tem tradição grevista, como a própria TI, por exemplo. A força da base tem se mostrado inabalável, mesmo com medidas repressivas como a recente portaria 45 do TRT. Agora a gente está focando no contato com os deputados e intensificação da greve, porque não abrimos mão do nosso foco: a derrubada do veto”.



Rogério Baldini – 2ª Vara da Justiça do Trabalho Praia Grande – “Essa é a greve mais forte que já aconteceu no Judiciário Federal. Temos que continuar fortalecendo e ter a ciência de que temos o comando da greve em nossas mãos. Somos nós que temos que falar o que acontece na greve, não a administração, somos nós que dizemos quando saímos ou não da greve. Estamos muito organizados na Baixada, fazemos atividade nos dias que não tem atividades em São Paulo”.



Rafael Molina – servidor do JEF – “O objetivo da greve é influenciar o Lewandowski (ministro e presidente do STF) e o Congresso para derrubada do veto. E se tiver alguma negociação, a gente (categoria) vai analisar”.

Rafael Correia da Silva Santos – servidor do TRF – “A minha expectativa é derrubar o veto. Faz muito tempo que não cai um veto (de reajuste para servidores) e se a pressão derrubar, mudamos as regras. Os poderosos estão fazendo o querem e essa greve pode ser o início da mudança do Judiciário”.



Simone Baldini – servidora do TRE – “A greve, no TRE, começa na segunda-feira (dia 3). Eu acho que o pessoal não pode ficar conformado com o veto. Ao invés de ficarmos reclamando dentro da sala, temos que ir para a rua e mostrar que nosso trabalho é importante e que nós somos importantes”.

Alexandre Assis – servidor da 4ª Vara Trabalhista de Cubatão – “Nunca tivemos um movimento com tanto envolvimento entre a base e os sindicatos unidos pelo mesmo objetivo, que é o fim da nossa defasagem salarial. Acredito na derrubada do veto, temos apoio no Congresso, estamos num momento político favorável e a greve está forte, com participação de servidores de todos os estados do país”.



Marcelo Pádula – Fórum Cível Pedro Lessa – “Estamos atravessando um momento político muito importante, é agora que temos possibilidade de garantir nossa reposição, e o nosso último instrumento para garantir a vitória é a greve, por isso, temos que continuar e fortalecer a greve até a derrubada do veto”.

Valdir Amado da Silva – Fórum Cível Pedro Lessa – “Eu acredito que a greve poderia ser mais robusta. Somos mais de dez mil servidores no estado, temos que parar o serviço. Na minha opinião, o país só é forte se tem uma burocracia estável. Se o governo não paga um salário justo as pessoas procuram outro concurso, por isso tem que ter salário justo”.



Fabiana Borges – 3ª Vara da Execuções Fiscais – “Todos os dias estamos no prédio, conversando com todo mundo sobre a greve e o nosso movimento. A nossa reivindicação é mais que justa, e tem a ver com o nosso valor como trabalhador. Lutamos muito para estar aqui, estudamos muito, nos dedicamos para passar no concurso e não vamos aceitar que o governo diga que não tem dinheiro para gente. Na minha opinião, a greve tem que continuar até a gente ter o que é nosso de direito”.